

Código Coleção:	0748L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra compõe-se de narrativas conectadas pelo tema ? a corrupção na sociedade ? com vista à formação crítica do cidadão. A primeira narrativa põe em cena um personagem chamado Rui Barbosa, ao perder um caso na justiça. Cansado das incongruências provocadas pelas decisões judiciais, resolve utilizar a arte, por meio de fantoches, para tecer críticas não só dos casos que vivenciou como também das histórias que se ouvia em sua região. Paralelo ao seu escandaloso teatro de virtudes, transcorre uma trama de políticos corruptos que se beneficiam de vantagens financeiras.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Não
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas com ênfase na função referencial, como se observa nos trechos SUA INOCÊNCIA, UMA VENDA SOBRE SEUS OLHOS, O FIZERA IMAGINAR A SITUAÇÃO COMO UM SIMPLES LAÇO DE SAPATO QUE UM JUIZ PUXARIA POR UMA PONTA E PONTO FINAL. (p. 5) e OS MAUS EXEMPLOS ESTAVAM POR TODA PARTE E SITIAVAM ESSES FRÁGEIS CASTELOS DESPROVIDOS DE PILASTRAS MORAIS (p. 6). O texto verbal emprega algumas figuras de linguagem. Isso fica evidente no trecho ANOS E ANOS FORAM DESPETALADOS DA SECA FLOR DA ANGÚSTIA (p. 5). No entanto, em alguns momentos, como VIRADA A PÁGINA DAQUELE DIA (P. 5) e OUVIMOS O RONCO DO GIGANTE DA JUSTIÇA (p. 7), percebe-se o repertório de imagens do lugar-comum. Somam-se a tais imagens do lugar-comum, a recorrente estratégia dos nomes próprios: TOLASCADO (P. 9), JACINTO FORTUNA (P. 13), AQUISSEPAGA (P. 13), além disso, há trechos como UNIDOS SOMOS FORTES. (P. 81) etc. Tanto na narrativa de Aquissepaga (p. 6) quanto à narrativa de Ratolin (p. 7) o narrador onisciente coloca-se na mesma perspectiva, a do olhar onisciente que reconhece o crime dos chamados virtuosos. O texto verbal utiliza a tradição de alguns gêneros, como a novela, na trama envolvendo políticos (p. 77), a peça de teatro, na apresentação do teatro de fantoche (p. 11) e o cordel, em algumas rimas (p. 9). Algumas rimas cumprem seu papel na sequência teatral. É o caso de DESCULPA ESFARRAPADA. ATRÁS DE RESPOSTA INTRINCADA, APENAS ABRIA AS BRECHAS AOS ADVOGADOS, PARA JOGAR NO COLO DE OUTRA ALÇADA A DECISÃO QUE DEVERIA SER DADA. (p. 10). No entanto, esse mesmo recurso é utilizado na parte novelesca, sem que se configure uma justificativa, conforme se observa em NÃO É MAIS SÓ O DINHEIRO QUE PESA, MAS TUDO DE REPROVÁVEL QUE A BELA E JOVEM FEZ NA VIDA. E A MALETA A SUPLICIA A CADA PASSO. COM MUITO CUSTO, CHEGA EM CASA. RECUPERA O FÔLEGO E ESFUMAÇA-SE O SENTIMENTO DE CULPA. ENTÃO ELA DERRAMA A DINHEIRAMA SOBRE A CAMA E RIMA AO RISO RÁPIDO O RESULTADO DA TRAMA. DEITA-SE, ROLA E CHEIRA OS MAÇOS. SUA LAMA (p. 57). Além disso, há algumas sequências contraditórias ou, ao menos, inconsistentes. É o caso da primeira peça. Inicialmente Deus é apresentado como misericordioso advogado, no trecho DEUS: VIU? UM ARREPENDIMENTO! (p. 10), porém, em ENGANA-SE SE ACHA QUE NÃO PERCEBO A SUA MANOBRA BEM TRAMADA. PENSA QUE PODERÁ SE SAFAR, USANDO AQUI O SISTEMA JUDICIÁRIO DA SUA TERRA? (p. 10) entende-se diferentemente. Aqui Deus não é mais o advogado, mas o próprio Juiz, responsável pela condenação. Outra sequência inconsistente ocorre em Agnolândia. O personagem é apresentado como presidente - ELE É O PRESIDENTE DE AGNOLÂNDIA (p. 42), que possui um arauto, espécie de oficial das monarquias. Mesmo desconsiderando a ideia de arauto com a monarquia, na sequência é apresentado como rei - ENQUANTO O REI DE AGNOLÂNDIA SENTA-SE NO TRONO. (p. 43). Além disso, Ratolin é a localidade invocada várias vezes nas peças de fantoche. É a cidade tanto do juiz Inocêncio Pilatos (p. 7), quanto do rei (p. 78). No entanto, também é a cidade do filho do roceiro e nesta cidade a relação de um reino atemporal não faz sentido, como se verifica nos trechos EM SEGUIDA ENTRA O FILHO, MUITO ALINHADO EM UM TERNO, PASTA DE EXECUTIVO. (p. 22); CARTÃO DO SUS, CPF, RESERVISTA, TÍTULO DE ELEITOR, COMPROVANTE DE ENDEREÇO, CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO PRIMEIRO GRAU? (p. 24). Sobre o texto teatral, é difícil de acreditar que o fantoche permita a exploração de sutilezas, como OLHA PARA O FILHO INTERROGATIVA (p. 25), MEIO RESISTENTE (p. 52). A obra insiste em apontar a relação entre os fantoches e a novela dos políticos com a ideia de que a carapuça servira aos personagens, mesmo porque já possuíam a consciência de seus atos (p.17). O fato é que Rui Barbosa sabe de todos os acontecimentos tão rapidamente, a julgar pelo conteúdo na peça de fantoches (p. 57). O caso ainda não estava concluído. O corpo só é encontrado na sequência (p. 58) e os enlances entre Salomé e delegado só ocorrem adiante (p. 77). Mesmo onisciente, Rui Barbosa torna-se cada vez mais secundário na trama. A novela se concentra na relação entre os políticos corruptos (p. 63). Vão se introduzindo novos elementos, como o casamento de interesse de Jacinto Fortuna (p. 64) para justificar determinadas ações e o namoro de Salomé e o delegado (p.77). A tônica da desonestidade dos políticos é acentuada a cada instante, até mesmo a oposição no trecho VAI DEIXAR RASTRO. COMO EXPLICAR NA CONTA DO PARTIDO UMA BOA QUANTIA E AINDA MAIS COM UM CHEQUE DO ALCAIDE? (p. 67) vai reforçar essa visão estereotipada sobre a política, o que caracteriza parcialmente a apologia a ideias preconceituosas. Contudo, o texto verbal está isento da exploração à violência. As mortes do juiz (p. 9) e do político (p. 46) estão contextualizadas na obra. Apesar de a obra ser destinada a estudantes do Ensino Médio, a quantidade de palavras em desacordo com o público, como esvaneceu (p. 5), serífas (p. 6), Jurisconsulto (p. 10), habeas data (p. 11), habeas corpus (p. 11), corrutela (p. 35), biltre (p. 36), apupos (p. 37), patuleia, famélicos (p. 39), dóricas (p. 44), féreto (p. 84), indica que o vocabulário não é predominantemente compreensível.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Predomina a linguagem verbal. As poucas ilustrações demonstram interação entre imagem e texto verbal, com se verifica na ilustração sobre o desequilíbrio da justiça (p. 4), fazendo referência aos problemas do personagem Rui e na ilustração sobre a cigarra manipulando as formigas (p. 20), fazendo referência ao controle do povo. A utilização da técnica da xilogravura, presente em todas as ilustrações, recupera expressões artísticas populares, como o teatro de fantoche nas praças. No entanto, sua contraparte verbal, o cordel, não é satisfatoriamente explorado, fato que restringe sua atuação como recurso visual com vistas à experiência estética e literária. A manipulação da cigarra (p. 20) e a conscientização do trombonista (p. 82) sugerem múltiplos sentidos quanto ao papel da arte e estimulam o imaginário. Deve-se destacar que o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, além de explorar a violência.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Não
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tratamento está adequado, uma vez que propõe, através das críticas feitas pelo teatro de fantoche (p.7), a desconstrução da sociedade corrupta mobilizando a todos a exercer a cidadania (p. 83). A premissa de que todos os políticos são corruptos (p. 67) e a visão contraditória sobre a consciência das reformas na educação (p. 16 e 17) marcam a superficialidade na abordagem do tema. A manipulação da cigarra (p. 20) e a conscientização do trombonista (p. 82), sugerem diferentes perspectivas sobre o papel da arte para a mobilização da sociedade. Novamente, o exemplo unilateral sobre a corrupção de todos os políticos serve para exemplificar formas de controle sugerindo a repulsa ao lugar que toda a sociedade deveria ocupar. A quantidade de palavras em desacordo com o público a que se destina, como esvaneceu (p. 5), serífas (p. 6), Jurisconsulto (p. 10), habeas data (p. 11), habeas corpus (p. 11), corrutela (p. 35), biltre (p. 36), apupos (p. 37), patuleia, famélicos (p. 39), dóricas (p. 44), féreto (p. 84), indica que o vocabulário não está adequado. A abordagem não contribui suficientemente para a ampliação do repertório de temas, pois, permanece no senso comum, apontando a corrupção generalizada da sociedade.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra dispõe de contracapa e páginas finais (p. 85 a 87). Esses expedientes contextualizam o autor, a ilustradora e a obra, sobretudo, no resumo em versos na contracapa que lembra a métrica do cordel. A utilização de ilustrações em estilo xilográfico e os arabesco em quase todas páginas favorecem e facilitam a leitura, fazendo com que o leitor perceba as distintas partes que formam a obra. A capa, por seu turno, também recupera, em estilo xilográfico, a expressão artística popular e ainda remete a um dos personagens do teatro de fantoches, o lobo com pele de cordeiro.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra caracteriza-se como literária, porém apresenta-se com pouca qualidade. A utilização da técnica da xilogravura, presente em todas as ilustrações, recupera expressões artísticas populares, como o teatro de fantoche nas praças. No entanto, sua contraparte verbal não é satisfatoriamente explorada, a julgar pela frequente utilização de clichês, como em VIRADA A PÁGINA DAQUELE DIA (P. 5) e OUVIMOS O RONCO DO GIGANTE DA JUSTIÇA (p. 7), UNIDOS SOMOS FORTES. (P. 81), além dos nomes próprios TOLASCADO (P. 9), JACINTO FORTUNA (P. 13), AQUISSEPAGA (P. 13), fato que restringe sua atuação como recurso com vistas à experiência estética e literária. Caso semelhante ocorre com as rimas. Algumas cumprem seu papel na sequência teatral. É o caso de DESCULPA ESFARRAPADA. ATRÁS DE RESPOSTA INTRINCADA, APENAS ABRIA AS BRECHAS AOS ADVOGADOS, PARA JOGAR NO COLO DE OUTRA ALÇADA A DECISÃO QUE DEVERIA SER DADA. (p. 10). No entanto, esse mesmo recurso é utilizado na parte novelesca, sem que se configure uma justificativa, conforme se observa em NÃO É MAIS SÓ O DINHEIRO QUE PESA, MAS TUDO DE REPROVÁVEL QUE A BELA E JOVEM FEZ NA VIDA. E A MALETA A SUPLICIA A CADA PASSO. COM MUITO CUSTO, CHEGA EM CASA. RECUPERA O FÔLEGO E ESFUMAÇA-SE O SENTIMENTO DE CULPA. ENTÃO ELA DERRAMA A DINHEIRAMA SOBRE A CAMA E RIMA AO RISO RÁPIDO O RESULTADO DA TRAMA. DEITA-SE, ROLA E CHEIRA OS MAÇOS. SUA LAMA (p. 57). Além disso, há algumas sequências contraditórias ou, ao menos, inconsistentes. É o caso da primeira peça. Inicialmente Deus é apresentado como advogado misericordioso em DEUS: VIU? UM ARREPENDIMENTO! (p. 10), mas em ENGANA-SE SE ACHA QUE NÃO PERCEBO A SUA MANOBRA BEM TRAMADA. PENSA QUE PODERÁ SE SAFAR, USANDO AQUI O SISTEMA JUDICIÁRIO DA SUA TERRA? (p. 10) entende-se diferentemente. Aqui Deus não é mais o advogado, mas o próprio Juiz, responsável pela condenação. Outra sequência inconsistente ocorre em Agnolândia. O personagem é apresentado como presidente - ELE É O PRESIDENTE DE AGNOLÂNDIA (p. 42), que possui um arauto, espécie de oficial das monarquias. Mesmo desconsiderando a ideia de arauto com a monarquia, na sequência é apresentado como rei - ENQUANTO O REI DE AGNOLÂNDIA SENTA-SE NO TRONO. (p. 43). Outro caso que merece atenção refere-se à Ratolin, localidade invocada várias vezes nas peças de fantoche. É a cidade tanto do juiz Inocêncio Pilatos (p. 7), quanto do rei (p. 78). No entanto, também é a cidade do filho do roceiro e nesta cidade a relação de um reino atemporal não faz sentido, como se verifica nos trechos EM SEGUIDA ENTRA O FILHO, MUITO ALINHADO EM UM TERNO, PASTA DE EXECUTIVO. (p. 22); CARTÃO DO SUS, CPF, RESERVISTA, TÍTULO DE ELEITOR, COMPROVANTE DE ENDEREÇO, CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO PRIMEIRO GRAU? (p. 24). Sobre o texto teatral, são artificiais as rubricas que sugerem a exploração de sutilezas expressivas dos fantoches, como OLHA PARA O FILHO INTERROGATIVA (p. 25), MEIO RESISTENTE (p. 52). A obra insiste em apontar a relação entre os fantoches e a novela dos políticos com a ideia de que a carapuça servira. O fato é que Rui Barbosa tem a onisciência de todos os entraves tão rapidamente, a julgar pelo conteúdo na peça de fantoches (p. 57). Nessa parte, o caso ainda não estava concluído. O corpo só é encontrado na sequência (p. 58) e os enlances entre Salomé e delegado só ocorrem adiante (p. 77). Mesmo onisciente, Rui Barbosa torna-se cada vez mais secundário na trama. A novela se concentra na relação entre os políticos corruptos (p. 63). Vão se introduzindo novos elementos, como o casamento de interesse de Jacinto Fortuna (p. 64) para justificar determinadas ações e o namoro de Salomé e o delegado (p. 77). Apesar de palavras que dificultam a leitura, não se verifica a presença de erros crassos ou de revisão. A tônica da desonestidade dos políticos é acentuada a cada instante, até mesmo a oposição no trecho VAI DEIXAR RASTRO. COMO EXPLICAR NA CONTA DO PARTIDO UMA BOA QUANTIA E AINDA MAIS COM UM CHEQUE DO ALCALDE? (p. 67) vai reforçar essa visão estereotipada sobre a política, o que caracteriza a apologia a ideias preconceituosas. Contudo, deve-se ressaltar que a obra apresenta correspondência com a categoria declarada, pois aborda a cidadania através de um gênero adequado à faixa etária a que se destina. O tratamento está adequado, uma vez que propõe, através das críticas feitas pelo teatro de fantoche (p. 7), por exemplo, a desconstrução da sociedade corrupta mobilizando a todos a exercer a cidadania (p. 83). A obra utiliza a tradição de alguns gêneros, como a novela, na trama envolvendo políticos (p. 77) , a peça de teatro, a apresentação do teatro de fantoche (p. 11) e o cordel, em algumas rimas (p. 9). Ainda dispõe de contracapa e páginas finais (p. 85 a 87). Esses expedientes contextualizam o autor, a ilustradora e a obra, sobretudo, no resumo em versos na contracapa que lembra a métrica do cordel.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
<u>O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:</u>	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O material faz apenas uma menção sobre o autor e a ilustradora, em três linhas (primeiro parágrafo, p. 2). No final do item MOTIVAÇÃO PARA LEITURA (p. 4), há um parágrafo descontextualizado sobre o autor. Há inclusive uma afirmação na exposição do enredo que carece de revisão: O ENREDO DESSA OBRA É INTERCALADO POR VÁRIOS TRECHOS INTERPRETADOS PELA COMPANHIA TEATRAL O TOMBONISTA DE RATOLIN. Nesse trecho, a palavra TOMBONISTA está em desacordo com a obra (TROMBONISTA). Além disso, a companhia teatral não pertence ao trombonista de Ratolin, mas a Rui Barbosa de Aquissepaga. O material orienta o professor para motivar o estudante, destacando a relevância temática (p. 2), porém ao expor os gêneros, dá ênfase ao texto do teatro e pouco se comenta sobre a novela, gênero que orienta a obra. Apresenta propostas de atividades (p. 2), sugestões de obras afins (p. 8) e referências bibliográficas (p. 9) para a abordagem da obra. A organização de atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura demonstra esforço em estabelecer. Apesar disso, essa organização não favorece o desenvolvimento gradual da abordagem da obra. A primeira proposta (p. 5), por ser uma atividade complexa, deveria ser apresentada no item seguinte, o que deslocaria as atividades de inferências para o início da proposta de pós-leitura. Não fica evidente, na atividade durante a leitura (p. 4), como o sentido da obra é construído apenas por aspectos formais do gênero. Nas questões que orientariam os aspectos formais do gênero (p. 5), pouco se explora o caráter híbrido da obra, a narrativa dentro da narrativa. Há valorização do diálogo para o estudo da obra, na proposta de inferência e conferência (p. 6) e menção a aspectos múltiplos envolvidos na construção do texto (2º parágrafo, p. 6). A afirmação de a obra possui LINGUAGEM E TEMÁTICA ADEQUADAS PARA ADOLESCENTES ENQUADRAM O LIVRO NA CATEGORIA 6 (10 AO 30 ANO DO ENSINO MÉDIO) (p. 2) não é seguida de fundamentação. A justificativa restringe-se à abordagem temática.	
<u>O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:</u>	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Parcialmente
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O material expressa consciência das particularidades do texto literário. Isso é evidenciado no trecho O TRATAMENTO LITERÁRIO DO TEXTO PRESSUPÕE QUE O LEITOR TENHA ESTRATÉGIAS PARA COMPREENDER AS ESCOLHAS DE LINGUAGEM REALIZADAS PELO AUTOR (p. 6). Os trechos INÚMERAS REFERÊNCIAS A SEREM REVELADAS e CONHECIMENTO DE MUNDO (p. 6) sugerem um trabalho que respeita a polissemia. As propostas abordam aspectos sobre a ?estrutura da obra? (p. 6). Contudo, não fundamenta de forma explícita a referência à classe gramatical ?adjetivo? para compreensão do texto (p. 3). O trecho A LINGUAGEM RITMADA... exemplifica o respeito das escolhas linguísticas feitas pelo autor. Nesse trecho, valoriza-se a linguagem, reconhecendo nela possibilidade para a experiência estética.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

Há duas atividades no material de apoio que sugerem o debate, incluindo outros componentes: a proposta de produção de xilogravura e a proposta de encenação. Apenas nesta última faz-se menção aos professores de Arte (p. 8).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

A obra não dispõe de tutorial e vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

Recomenda-se a reprovação da obra, considerando alguns pontos que dificultam ao público-alvo uma experiência estética e literária. Deve-se ressaltar que a linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas com ênfase na função referencial, como se observa nos trechos SUA INOCÊNCIA, UMA VENDA SOBRE SEUS OLHOS, O FIZERA IMAGINAR A SITUAÇÃO COMO UM SIMPLES LAÇO DE SAPATO QUE UM JUIZ PUXARIA POR UMA PONTA E PONTO FINAL. (p. 5) e OS MAUS EXEMPLOS ESTAVAM POR TODA PARTE E SITIAVAM ESSES FRÁGEIS CASTELOS DESPROVIDOS DE PILASTRAS MORAIS (p. 6). O texto verbal emprega algumas figuras de linguagem. Isso fica evidente no trecho ANOS E ANOS FORAM DESPETALADOS DA SECA FLOR DA ANGÚSTIA (p. 5). No entanto, em alguns momentos, como VIRADA A PÁGINA DAQUELE DIA (P. 5) e OUVIMOS O RONCO DO GIGANTE DA JUSTIÇA (p. 7), UNIDOS SOMOS FORTES. (P. 81), percebe-se a utilização de clichês. Somam-se a tais imagens, a recorrente estratégia dos nomes próprios TOLASCADO (P. 9), JACINTO FORTUNA (P. 13), AQUISSEPAGA (P. 13), Tanto na narrativa de Aquissepaga (p. 6) quanto na narrativa de Ratolin (p. 7) o narrador onisciente coloca-se na mesma perspectiva, a do olhar onisciente que reconhece o crime dos chamados virtuosos. O texto verbal utiliza a tradição de alguns gêneros, como a novela, na trama envolvendo políticos (p. 77), a peça de teatro, na apresentação do teatro de fantoche (p. 11) e o cordel, em algumas rimas (p. 9). Algumas rimas cumprem seu papel na sequência teatral. É o caso de DESCULPA ESFARRAPADA. ATRÁS DE RESPOSTA INTRINCADA, APENAS ABRIA AS BRECHAS AOS ADVOGADOS, PARA JOGAR NO COLO DE OUTRA ALÇADA A DECISÃO QUE DEVERIA SER DADA. (p. 10). No entanto, esse mesmo recurso é utilizado na parte novelesca, sem que se configure uma justificativa, conforme se observa em NÃO É MAIS SÓ O DINHEIRO QUE PESA, MAS TUDO DE REPROVÁVEL QUE A BELA E JOVEM FEZ NA VIDA. E A MALETA A SUPLICIA A CADA PASSO. COM MUITO CUSTO, CHEGA EM CASA. RECUPERA O FÔLEGO E ESFUMAÇA-SE O SENTIMENTO DE CULPA. ENTÃO ELA DERRAMA A DINHEIRAMA SOBRE A CAMA E RIMA AO RISO RÁPIDO O RESULTADO DA TRAMA. DEITA-SE, ROLA E CHEIRA OS MAÇOS. SUA LAMA (p. 57). Além disso, há algumas sequências contraditórias ou, ao menos, inconsistentes. É o caso da primeira peça. Inicialmente Deus é apresentado como misericordioso advogado, no trecho DEUS: VIU? UM ARREPENDIMENTO! (p. 10), porém, em ENGANA-SE SE ACHA QUE NÃO PERCEBO A SUA MANOBRA BEM TRAMADA. PENSA QUE PODERÁ SE SAFAR, USANDO AQUI O SISTEMA JUDICIÁRIO DA SUA TERRA? (p. 10) entende-se diferentemente. Aqui Deus não é mais o advogado, mas o próprio Juiz, responsável pela condenação. Outra sequência inconsistente ocorre em Agnolândia. O personagem é apresentado como presidente - ELE É O PRESIDENTE DE AGNOLÂNDIA (p. 42), que possui um arauto, espécie de oficial das monarquias. Mesmo desconsiderando a ideia de arauto com a monarquia, na sequência é apresentado como rei - ENQUANTO O REI DE AGNOLÂNDIA SENTA-SE NO TRONO. (p. 43). Além disso, Ratolin é a localidade invocada várias vezes nas peças de fantoche. É a cidade tanto do juiz Inocêncio Pilatos (p. 7), quanto do rei (p. 78). No entanto, também é a cidade do filho do roceiro e nesta cidade a relação de um reino atemporal não faz sentido, como se verifica nos trechos EM SEGUIDA ENTRA O FILHO, MUITO ALINHADO EM UM TERNO, PASTA DE EXECUTIVO. (p. 22); CARTÃO DO SUS, CPF, RESERVISTA, TÍTULO DE ELEITOR, COMPROVANTE DE ENDEREÇO, CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO PRIMEIRO GRAU? (p. 24). Sobre o texto teatral, é difícil de acreditar que o fantoche permita a exploração de sutilezas, como OLHA PARA O FILHO INTERROGATIVA (p. 25), MEIO RESISTENTE (p. 52). A obra insiste em apontar a relação entre os fantoches e a novela dos políticos com a ideia de que a carapuça servira aos personagens. Nem precisaria, pois já possuíam a consciência de seus atos (p.17). O fato é que Rui Barbosa sabe de todos os acontecimentos tão rapidamente, a julgar pelo conteúdo na peça de fantoches (p. 57). Na parte referente ao político morto, o caso ainda não estava concluído, mas o fantoche antecipara toda a narrativa. O corpo só é encontrado na sequência (p. 58) e os enlances entre Salomé e delegado só ocorrem adiante (p. 77). Mesmo onisciente, Rui Barbosa torna-se cada vez mais secundário na trama. A novela se concentra na relação entre os políticos corruptos (p. 63). Vão se introduzindo novos elementos, como o casamento de interesse de Jacinto Fortuna (p. 64) para justificar determinadas ações e o namoro de Salomé e o delegado (p.77). A tônica da desonestidade dos políticos é acentuada a cada instante, até mesmo a oposição no trecho VAI DEIXAR RASTRO. COMO EXPLICAR NA CONTA DO PARTIDO UMA BOA QUANTIA E AINDA MAIS COM UM CHEQUE DO ALCAIDE? (p. 67) vai reforçar essa visão estereotipada sobre a política, o que caracteriza parcialmente a apologia a ideias preconceituosas. Contudo, o texto verbal está isento da exploração à violência. As mortes do juiz (p. 9) e do político (p. 46) estão contextualizadas na obra. Apesar de a obra ser destinada a estudantes do Ensino Médio, a quantidade de palavras em desacordo com o público, como esvaneceu (p. 5), serifas (p. 6), Jurisconsulto (p. 10), habeas data (p. 11), habeas corpus (p. 11), corrutela (p. 35), biltre (p. 36), apupos (p. 37), patuleia, famélicos (p. 39), dóricas (p. 44), féretro (p. 84), indica que o vocabulário não é predominantemente compreensível. Sobre os recursos visuais, predomina a linguagem verbal. As poucas ilustrações demonstram interação entre imagem e texto verbal, com se verifica na ilustração sobre o desequilíbrio da justiça (p. 4), fazendo referência aos problemas do personagem Rui e na ilustração sobre a cigarra manipulando as formigas (p. 20), fazendo referência ao controle do povo. A utilização da técnica da xilogravura, presente em todas as ilustrações, recupera expressões artísticas populares, como o teatro de fantoche nas praças. No entanto, sua contraparte verbal, o cordel, não é satisfatoriamente explorado, fato que restringe sua atuação como recurso visual com vistas à

experiência estética e literária. A manipulação da cigarra (p. 20) e a conscientização do trombonista (p. 82) sugerem múltiplos sentidos quanto ao papel da arte e estimulam o imaginário. Deve-se destacar que o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, além de explorar a violência. O tratamento do tema está adequado, uma vez que propõe, através das críticas feitas pelo teatro de fantoche (p.7), a desconstrução da sociedade corrupta mobilizando a todos a exercer a cidadania (p. 83), muito embora a premissa de que todos os políticos são corruptos (p. 67) e a visão contraditória sobre a consciência das reformas na educação (p. 16 e 17) marquem a superficialidade na abordagem do tema. A manipulação da cigarra (p. 20) e a conscientização do trombonista (p. 82) sugerem diferentes perspectivas sobre o papel da arte para a mobilização da sociedade. Novamente, o exemplo unilateral sobre a corrupção de todos os políticos serve para exemplificar formas de controle sugerindo a repulsa ao lugar que toda a sociedade deveria ocupar. Por fim, a obra dispõe de contracapa e páginas finais (p. 85 a 87). Esses expedientes contextualizam o autor, a ilustradora e a obra, sobretudo, no resumo em versos na contracapa que lembra a métrica do cordel. A utilização de ilustrações em estilo xilográfico e os arabesco em quase todas as páginas favorecem e facilitam a leitura, fazendo com que o leitor perceba as distintas partes que formam a obra. A capa, por seu turno, também recupera, em estilo xilográfico, a expressão artística popular e ainda remete a um dos personagens do teatro de fantoches, o lobo com pele de cordeiro. A utilização da técnica da xilogravura, presente em todas as ilustrações, recupera expressões artísticas populares, como o teatro de fantoche nas praças. Por fim, ressalta-se que o texto verbal, o cordel, não é satisfatoriamente explorado, fato que restringe sua atuação como recurso visual com vistas à experiência estética e literária. A abordagem não contribui suficientemente para a ampliação do repertório de temas, pois, permanece no senso comum, apontando a corrupção generalizada da sociedade. O texto verbal não é satisfatoriamente explorado, a julgar pela frequente utilização de clichês, fato que restringe sua atuação como recurso com vistas à experiência estética e literária.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

Recomenda-se a reprovação do material de apoio ao professor, considerando os pontos que carecem de revisão. O material faz uma breve menção sobre o autor e a ilustradora, em três linhas (primeiro parágrafo, p. 2). No final do item MOTIVAÇÃO PARA LEITURA (p. 4), há um parágrafo descontextualizado sobre o autor. Há inclusive uma afirmação na exposição do enredo que carece de revisão: O ENREDO DESSA OBRA É INTERCALADO POR VÁRIOS TRECHOS INTERPRETADOS PELA COMPANHIA TEATRAL O TOMBONISTA DE RATOLIN. Nesse trecho, a palavra TOMBONISTA está em desacordo com a obra (TROMBONISTA). Além disso, a companhia teatral não pertence ao trombonista de Ratolin, mas a Rui Barbosa de Aquissepaga. A afirmação de que a obra possui LINGUAGEM E TEMÁTICA ADEQUADAS PARA ADOLESCENTES ENQUADRAM O LIVRO NA CATEGORIA 6 (10 AO 30 ANO DO ENSINO MÉDIO) (p. 2) não é seguida de fundamentação. A justificativa restringe-se à abordagem temática. Assim mesmo, apresenta propostas de atividades (p. 2), sugestões de obras afins (p. 8) e referências bibliográficas (p. 9) para a abordagem da obra. O material orienta o professor para motivar o estudante, destacando a relevância temática (p. 2), porém, ao expor os gêneros, dá ênfase ao texto do teatro e pouco se comenta sobre a novela, gênero que orienta a obra. A organização de atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura demonstra esforço em estabelecer uma sequência lógica. Apesar disso, essa organização não favorece o desenvolvimento gradual da abordagem da obra. A proposta de produção (p. 5), por ser uma atividade complexa, deveria ser apresentada no item seguinte, o que deslocaria as atividades de inferências para o início da proposta de pós-leitura. Não fica evidente, na atividade durante a leitura (p. 4), como o sentido da obra é construído apenas por aspectos formais do gênero. Nas questões que orientariam os aspectos formais do gênero (p. 5), pouco se explora o caráter híbrido da obra, a narrativa dentro da narrativa. Há valorização do diálogo para o estudo da obra, na proposta de inferência e conferência (p. 6) e menção a aspectos múltiplos envolvidos na construção do texto (2º parágrafo, p. 6). O material expressa consciência das particularidades do texto literário. Isso é evidenciado no trecho O TRATAMENTO LITERÁRIO DO TEXTO PRESSUPÕE QUE O LEITOR TENHA ESTRATÉGIAS PARA COMPREENDER AS ESCOLHAS DE LINGUAGEM REALIZADAS PELO AUTOR (p. 6). Os trechos INÚMERAS REFERÊNCIAS A SEREM REVELADAS e CONHECIMENTO DE MUNDO (p. 6) sugerem um trabalho que respeita a polissemia. O trecho A LINGUAGEM RITMADA... exemplifica o respeito das escolhas linguísticas feitas pelo autor. Nesse trecho, valoriza-se a linguagem, reconhecendo nela possibilidade para a experiência estética. Há duas atividades no material de apoio que sugerem o debate, incluindo outros componentes: a proposta de produção de xilogravura e a proposta de encenação. Apenas nesta última faz-se menção aos professores de Arte (p. 8). As propostas abordam aspectos sobre a estrutura da obra? (p. 6). Contudo, não fundamenta de forma explícita a referência à classe gramatical ?adjetivo? para compreensão do texto (p. 3).

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 09:45